

DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO RURAL PARA OS JOVENS NO BRASIL

EDUARDO LEITE SOUZA¹; ROQUE P.C. NETO²; GABRIELITO R. MENEZES³

¹Universidade Federal de Pelotas – edu.leitesouza@gmail.com

²ESAMC (Escola de Negócios) – roquecneto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há uma ampla literatura abordando o empreendedorismo sob a ótica da economia, por exemplo, quais características ou incentivos podem influenciar os indivíduos a optarem pela escolha ocupacional empreendedora, ou como o empreendedorismo pode influenciar o crescimento e desenvolvimento de uma economia, como apresentado por APAYDIN; KARACAOGLU (2018). Segundo PARKER (2009), empreendedores geram ganhos de produtividade a partir da entrada e saída dinâmicas, o que estimula o desenvolvimento econômico. Alguns pesquisadores assumem um ponto de vista schumpeteriano e argumentam que o empreendedorismo implica a introdução de novas inovações de mudança de paradigma, em vez de uma ocupação específica (PARKER, 2009). De acordo com MENEZES (2015), tem-se duas condições distintas, o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade.

Com relação ao empreendedorismo agrícola, DIAS et al. (2019) fazem uma ampla revisão de estudos que abordam essa temática em países desenvolvidos e em desenvolvimento entre 2013 e 2017. DIAS et. al. (2019b) adotam uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo agrícola no período até 2012, abrangendo artigos da base de dados *Scopus*. Tem-se um aumento significativo de publicações a partir de 2013, em média cerca de 30 estudos por ano. Alguns autores vincularam o conceito de empreendedorismo agrícola ao desenvolvimento de empresas não agrícolas por agricultores estabelecidos, enquanto outros autores afirmaram que a atividade agrícola também oferece oportunidades empreendedoras, como o desenvolvimento de novos produtos e inovações no processo de negócios (PINDADO; SÁNCHEZ, 2017).

Ainda há uma lacuna na literatura a respeito do empreendedorismo agrícola, principalmente sobre o caso de jovens empreendedores brasileiros. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar como as características socioeconômicas e regionais podem influenciar na decisão empreendedora entre os jovens de áreas rurais brasileiras. Para isso, estima-se um modelo de escolha discreta (*probit*), bem como faz-se uso da base de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) de 2015.

2. METODOLOGIA

Adotou-se um modelo econométrico de escolha discreta, *probit*, onde os jovens empreendedores rurais são representados por indivíduos empregadores e autônomos com idade entre 15 e 30 anos. Dessa forma, tem-se a variável dependente:

$y_i = \{1 \text{ se o indivíduo é um jovem empreendedor rural } 0 \text{ se o indivíduo é um jovem assalariado}\}$

A seguir as estatísticas descritivas. No total da amostra, os empregadores representam 0,9%, os autônomos 28,9% e os assalariados cerca de 71%.

Tabela 1. Estatísticas Descritivas

	Homens	Percentual	Mulheres	Percentual	Brasil	Percentual
Empregador (A)	36	92,3%	3	7,7%	39	0,9%
Autonomo (B)	954	76,4%	294	23,6	1.248	28,9%
Empreendedor (A+B)	990	76,9%	297	23,1%	1.287	29%
Assalariado (C)	2.408	76,2%	752	23,8%	3.160	71%
Total (A+B+C)	3.398	76,4%	1.049	23,6%	4.447	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Tendo em vista que o recorte tornou a amostra relativamente pequena, adotou-se amostragem complexa para a estimação do modelo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade tem um efeito positivo sobre a probabilidade de um indivíduo jovem empreender no ambiente rural, de forma que os mais velhos apresentam maior probabilidade em optar pela escolha ocupacional empreendedora. A partir da modelagem proposta, tem-se que cada ano a mais de idade aumenta a chance de um indivíduo jovem empreender, cerca de 2,7%.

Os anos de estudo afetam positivamente a chance de um indivíduo jovem ser empreendedor rural, de forma que aqueles que possuem ensino fundamental 1 têm 7% a mais na chance de serem empreendedores, em relação àqueles que não possuem instrução. Os indivíduos com ensino Fundamental 2 possuem 11,69% a mais na chance de serem empreendedores (em relação aos sem nível de instrução). Aqueles que possuem nível médio são mais propensos a serem empreendedores, cerca de 7,9%, em relação aos indivíduos sem instrução. Esses resultados também convergem parcialmente com o encontrado para os empreendedores urbanos (CAMARGO NETO *et al.*, 2017).

Os indivíduos jovens que vivem com seus cônjuges são mais propensos a serem empreendedores rurais do que solteiros, tendo em vista que a presença do cônjuge pode ser importante para dar suporte e auxiliar no empreendimento. Resultado que converge com o encontrado por MENEZES (2015) em áreas urbanas.

A renda demonstra ter um papel importante na decisão empreendedora, de forma que os indivíduos jovens que possuem rendas em aplicações são mais propensos a empreenderem. Resultado que converge com os encontrados por (CAMARGO NETO *et al.*, 2017; MENEZES, 2015).

Com relação aos aspectos regionais, tem-se que os indivíduos jovens que residem nas regiões Norte e Nordeste apresentam maiores chances de serem empreendedores do que os residentes da região Sudeste (referência), cerca de 15,22% e 7,7% respectivamente. No entanto, cabe ressaltar que nas regiões Norte e Nordeste há uma forte predominância do empreendedorismo por necessidade, tendo em vista um volume maior de autônomos.

Tabela 2. Resultados

Variáveis	Probit	
	Coefficiente	Efeito Marginal
Sexo	-0.0071 (0.0671)	-0.0022 (0.0209)
Idade	0.0874*** (0.0297)	0.0272*** (0.0092)
Idade ²	0.0021 (0.0014)	0.0007 (0.0004)
Fundamental 1	0.2493* (0.1375)	0.0704* (0.0366)
Fundamental 2	0.3958*** (0.1347)	0.1169*** (0.0356)
Médio	0.2771** (0.1365)	0.0789** (0.0358)
Superior	0.0682 (0.1638)	0.0180 (0.0430)
Vive com cônjuge	0.1066* (0.0575)	0.0334* (0.0182)
Chefe de família	0.0505 (0.0562)	0.0158 (0.0177)
Número de filhos	0.0130 (0.1242)	0.0041 (0.0386)
Pensionista	0.0932 (0.5169)	0.0297 (0.1684)
Outras rendas	0.4346*** (0.0834)	0.1352*** (0.0257)
Renda de aluguel	0.4068 (0.4456)	0.1266 (0.1386)
Agrícola	0.3895*** (0.0616)	0.1245*** (0.0200)
Metropolitana	-0.1576 (0.1045)	-0.0472 (0.0300)
Norte	0.4700*** (0.0928)	0.1522*** (0.0298)
Nordeste	0.2512*** (0.0785)	0.0770*** (0.0232)
Sul	0.0413 (0.0925)	0.0119 (0.0265)
Centro-Oeste	-0.2325* (0.1258)	-0.0601* (0.0312)
Constante	-3.6853*** (0.8842)	
Classificação preditiva	72,59%	
Log-verossimilhança	-2468.9801	
Teste de Wald	412.86	
Observações	4,447	

Nota: * parâmetros significativos a 10%; ** parâmetros significativos a 5%; *** parâmetros significativos a 1%. Fonte: elaborado pelos autores.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou avaliar os determinantes do empreendedorismo para jovens no ambiente rural brasileiro, contribuindo para a literatura no sentido de avaliar os aspectos socioeconômicos e regionais que podem exercer influências sobre a decisão empreendedora rural. As limitações estão em dois aspectos, o primeiro é sobre os indivíduos autônomos, que apresentam maioria na amostra e podem distorcer algumas características no sentido do empreendedorismo por necessidade, e o segundo, que diz respeito a atualidade da base de dados, tendo em vista que não há disponibilidade de informações mais recentes.

Por fim, cabe salientar a necessidade de estudos futuros no sentido de avaliar as questões do empreendedorismo sob os diferentes campos de atuação, mais especificamente sobre a agricultura. No entanto, sugere-se a utilização de outras bases de dados, já que a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios acaba apresentando uma limitação amostral, dado o grau de especificidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APAYDIN, S.; KARACAOGLU, K. the Impacts of Entrepreneurship on the Economy From Past To Present. *In: ECONOMIC AND MANAGEMENT ISSUES IN RETROSPECT AND PROSPECT*. First ed. [s.l.] IJOPEC Publication No: 2018/3, 2018. .
- CAMARGO NETO, R. P. *et al.* Condicionantes do empreendedorismo no Brasil: uma análise regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 11, n. 4, p. 447–466, 2017.
- DIAS, C. S. L.; RODRIGUES, R. G.; FERREIRA, J. J. What's new in the research on agricultural entrepreneurship? **Journal of Rural Studies**, v. 65, n. May 2018, p. 99–115, 2019a.
- _____. Agricultural entrepreneurship: Going back to the basics. **Journal of Rural Studies**, n. June, 2019b.
- MENEZES, G. R. **Ensaio Sobre Economia do Empreendedorismo**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- PARKER, S. C. **The economics of entrepreneurship**. First ed. [s.l.] Cambridge University Press, 2009.
- PINDADO, E.; SÁNCHEZ, M. Researching the entrepreneurial behaviour of new and existing ventures in European agriculture. **Small Business Economics**, v. 49, n. 2, p. 421–444, 2017.